

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

SÁBADO 16 DE AGOSTO.

AO ler-mos a enfiada de ineptias, e insolencias, com que tem sevandijado a imprensa os pasquins da magna quadrilha *gualbiru cabana*, nad podemos certamente deixar de lastimar que ainda em Pernambuco existãõ homens tad estupidos e insolentes, que se persuadã, que para eserever para o publico, e advogar uma cauza intrinsecamente injusta e só sustentavel por momentos á força de talentos e sagacidade, basta apenas saber mentir e descompor. Desprovidos de todo o sentimento de honra, sem patriotismo, perfeitamente estupidos ou ignorantes e sobre tudo completamente aventureiros os rabiscadores desses immundos pasquins na falta de rasões, com que possãõ atacar os seos adversarios politicos, empregãõ as invectivas, os aleives, as calumnias, em uma palavra tudo quanto a immoralidade e a impudencia de envolta com a mais requintada estupidez podem sugerir, e com isto julgãõ haver triunfado completamente, sem se lembrarem que essa linguagem desaforada e licencioza, de que uzãõ, somente serve de desacreditar mais a sua ruim cauza. Com razãõ dizia Labruyere que, se o homem tivesse vergonha de si mesmo, muitos crimes nad sò occultos, como publicos e cõnhecidos se poupariaõ: e pareceria seu duvida, se um longo espaço de tempo o nad separasse desses sycophantas, que a elles se dirigia, quando formulou essa maxima taõ veriladeira. E com effeito se a redacçãõ dessas immundas folhas se nad achasse hoje entregue á homens, que tendo perdido todo o verniz da cara só vivem para sempiterno desar da espécie humana, certo que os prellos nad gemeriaõ de baixo de tantas descomposturas e diatribes: mas como nad hade acontecer assim se o contrario se vê? Como nad hade apa-

recer todos esses pasquins recheados das maiores immundicies, se os seus eecrevinhadores creados nos mais infames prostibulos, e não tendo recebido senão a educação, que se costuma dar nessas cazas de prostituição, não podem ter senão os costumes e a linguagem das mais rafadas michellas? Forçozo é que elles obrem segundo os habitos de sua educação, ou para melhor dizer-mos, depravação, e que à maneira mesmo das marafonas mais sevandijas combataõ somente com as armas da descompostura, e das injurias. O que nos admira é já não terem adoptado o expediente de abaixarem as cortinas do traseiro, e apresentarem o *nedio*. . . . c.; porque com isto não só arremedariaõ exactamente os seus modellos, senão mesmo usariaõ de um argumento sem replica, que satisfactoriamente demonstraria a *justiça* da sua cauza. Mas prescindindo dessas nojentas invectivas, com que pensãõ intimidar o Exm. Presidente, e os homens do partido *praieiro*, o que fazem os pasquins da quadrilha *guabirú-cabana*? Dizem por sua conta e risco quanta asneira ha, e mentem com o maior descaro: de maneira que constituem-nos na posição de recorrer-mos a palmatoria, e lhes dizer-mos a tudo quanto inventaõ —mentem—mentem. E entretanto é a jaléa do grande partido da *ordem*, as suas grandes capacidades, os seus homens mais preeminentes, que se achaõ encarregados de redigir esses papeluxos! Que miseria!! Ora não era melhor que essa gente, já que conhece que nenhum apoio tem na Provincia, (pois que ninguem faz conta de meia duzia de girigotes e bonifrates, verdadeiros jogadores de loteria politica) se recolhessem ao silencio? Oh se era melhor! mas agora já é tarde. Demasiadamente adiantados na carreira da venalidade, da desvergonha, e do vicio, e alem disto ainda embalados por uma esperança *sebastianistica* já mais retrogradarãõ da infame carreira que tomáraõ, ainda que sejaõ esmagados pelo peso das maldições, que os perseguem.

O FIRMAN DO NAZARENO.

Já não ha duvida que o partido *praieiro* vai dissolver-se completamente, e aniquilar-se para sempre: assim o quer,

assim o manda o Nazareno na sua *muito importante* declaração do N. 116, e bem se sabe que a vontade de ferro do Nazareno é lei para o povo. O director das massas, o homem que as empurra para onde quer, á modo de quem empurra uma bola de bilhar, não quer mais que os democratas, de que é elle — O ORGAO' — estejam reunidos ao partido *praieiro*: consentiu até agora, porem já decretou a sua desmembração, e que remedio há senão obedecer-lhe? Quem é que quer desobedecer á um firman do grão sultão do partido democrata de Pernambuco? Força é pois que o partido *praieiro* soffra este *consideravel* desfalque em suas fileiras, e fique reduzido á uma *mesquinha fracção*!! Que será agora do partido *praieiro*? Todos os democratas lá se vão matricular no livro do *director*, do *orgão*; não fica um só no partido *praieiro*, e que se seguirá dahi senão o aniquilamento desse partido? Ora na verdade não esperavamos por essa crueldade do Nazareno. Por quem é Sr. Nazareno, suspenda esse firman por mais alguns mezes, não abra já a sua matricula, deixe-nos algum tempo de vida. Nós lhe pedimos, rogamos, e supplicamos. Misericordia, Sr. Nazareno, Misericordia. Deixe-nos as massas por mais quinze dias ao menos.

— QUE QUIXOTADA!!!! —

QUANDO vimos no Clamor Publico n. 31 a epigrafe poetica — *bate horror sobre horror no pensamento* — e lemos no principio do artigo — *o aspecto medonho e afflictivo que apresenta a Comarca do Brejo* — cuidamos sem duvida que o pasquim vinha inundado a gente com um diluvio de factos atrozes commettidos pela — *enroscada e turbulenta* — politica da praia, depois que hasteou o seo *pavorozo e sanguinolento estandarte*: mas qual não foi o nosso espanto, quando lendo o tal artigo até o fim, não descobrimos um só facto, não obstante annunciar o pasquim que — *correrão-se as cortinas a quantas especies de maldade se pode imaginar; que as vinganças mais torpes, o desenfreiamento de paixões hediondas, os insultos, as*

ameaças, as violencias; tudo em fim que de horror se pode considerar tem sobido de ponto n'aquella comarca: que familias inteiras tem abandonado as suas propriedades pela inaudita perseguição, que lhes haõ feito os monstros iracundos!!!!!! Qual não foi o nesso espanto, quando depois de lermos tanta exclamação; depois de ver-mos a politica praieira comparada á secca, e ambas igualmente consideradas elementos estragadores, e vorazes; depois de ver-mos os 36 dias da presidencia do Exm. Sr. Souza Teixeira considerados como um flagello superior ao da *colera morbus*: depois de termos muita declamação nad deparamos com um sò factõ que authorizasse todo esse quadro triste, lastimozo, lugubre, luctuozo, funebre, medonho, horrivel, atterrador, melancolico, devastador, flagellador, horrorozo, pavorozo, estragador, voraz, mortificator, &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c.!!!! Confessamos que não podemos deixar de exclamar — *parturient montes, nascetur ridiculus mus*: e entãõ conhecemos logo que aquella peça de architectura é producção do *palavrozo* e *fantaziozo* Dr. Cheirozo, que sem duvida suppoz, quando a escreveo, estar fazendo alguma composição poetica. Desta natureza são todas as accusações desses pasquins da magna *quadrilla* guabirú cabana.

Já se vão damnando os guabirús.

No dia 12 do corrente damnou-se um *guabirú* na rua da Cadeia do Recife a ponto de dar n'um irmão mais moço com um chicote de carro, e fazeo algumas feridas na cara: o que deu logar a que o offendido tambem se damnasse, e arremessasse uma cadeira, que pelo primeiro foi *recambiada*: sendo este jogo novo de cadeiras habilmente executado, e acompanhado de palavras proprias de dois *guabirús cabanos ordeiros, e moralistas*. A esta terrivel luta acudio muita gente, que temendo o mal da molestia, com que hade a sucia do Catuçã dilacerar-se, logo que perder a esperanza de que voltem os bellos dias do Barão Xico malunguinho, agarrou os dois hydrophobos, e sepurou-os. Para que se não repitão scenas ignaes, e se evite o grande mal, que dellas pôde resultar, rogamõs as authoridades policiaes que mandem preparar a grande gaiolla de ferro, a fim de serem nella recolhidos todos os *guabirús*, que se forem damnando; por isso que mordedura de rato damnado é peor, que do diabo.